



TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO ENTRE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR EM MARINGÁ- PARANÁ: UMA AVALIAÇÃO PRELIMINAR

Célia Maria Gomes Labegolini¹; Ana Letícia Dias Semtchuk¹; Kelly Cristina Suzue lamaguchi Luz²

RESUMO: O aleitamento materno é ideal para o crescimento e desenvolvimento infantil, promovendo a redução da morbimortalidade por doenças como diarreias, desnutrição e doenças respiratórias. A adoção de políticas de saúde que fortaleçam a prática do aleitamento é essencial para que esta seja iniciada e mantida por mais tempo. O objetivo deste estudo é determinar o tempo de aleitamento materno entre crianças em idade pré-escolar, no município de Maringá-Paraná. A pesquisa foi realizada com pais de crianças matriculadas em Centros Municipais de Educação Infantil do Município de Maringá-PR, através da aplicação de um questionário. Os dados foram analisados por meio de estatística simples descritiva. Em relação ao tempo de aleitamento materno praticado com as crianças participantes, a estimativa da mediana do aleitamento materno foi de 6 meses (180 dias). Em estudo multicêntrico para a avaliação da situação do aleitamento materno nas capitais brasileiras, a mediana do aleitamento materno foi de 341, 6 dias (11, 2 meses). Determinar o tempo de aleitamento materno é importante para o planejamento de ações e políticas de saúde, com o objetivo de melhorar os índices de aleitamento materno. Verifica-se a necessidade de implementar e reforçar orientações a respeito do aleitamento nas oportunidades que os profissionais de saúde possuem, assim como o pré-natal, o alojamento conjunto e os programas de puericultura.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Políticas de saúde; Tempo de aleitamento.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é apontado como sendo a prática ideal de nutrição infantil para o pleno crescimento e desenvolvimento da criança. Promove a redução da mortalidade por doenças diarreicas, desnutrição e doenças respiratórias, melhorando a qualidade de vida da criança e do adulto (LOPES e BEREZIN, 2009; DEL CIAMPO et al, 2006). O leite materno, além do aspecto nutricional, beneficia a mulher na recuperação após o parto, diminuindo o risco de sangramento uterino e retarda a menstruação, reduzindo a incidência de anemias, há menor prevalência de câncer de mama, ovário e endométrio, menos fraturas ósseas por osteoporose e maior rapidez na perda de peso pós-parto (BUSS, 2001; LAMOUNIER, 1999). Além disso, há indicações de que crianças amamentadas ao peito apresentam melhores índices de acuidade visual,

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Maringá-Paraná. leticia-0815@hotmail.com, celia-labegalini-@hotmail.com

² Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Maringá – Paraná. kelly_suzue@hotmail.com

desenvolvimento neuromotor, desenvolvimento cognitivo e quociente intelectual. Os benefícios são estendidos à família e a sociedade, pois há a economia com a alimentação, redução de gastos com medicamentos, fórmulas e bicos artificiais e contribui para a redução da poluição ambiental, pois há menor geração de resíduos (BAPTISTA; ANDRADE; GIOLO, 2009). Diversas medidas foram adotadas ao longo dos anos para o retorno e fortalecimento do aleitamento materno, entre elas destacam-se a adoção do Sistema de Alojamento Conjunto para Recém Nascidos, a modificação da legislação trabalhista que visa ampara a gestante e a lactante, a criação dos Bancos de Leite Humano, o Método Mãe Canguru, a Norma de Comercialização de Alimentos para lactentes, culminando com Iniciativa Hospital amigo da Criança e os Dez Passos Para o Sucesso do Aleitamento Materno (WHO, 2002; DEL CIAMPO et al, 2006). Duas pesquisas foram conduzidas no Brasil em meados da década de 70 e fim dos anos 80 (SENA; SILVA; PEREIRA, 2007), que demonstraram que o tempo de duração do aleitamento materno aumentou de 75 dias para 167 dias. Em estudo realizado nas capitais brasileiras para verificação do aleitamento materno, a mediana do tempo de aleitamento exclusivo foi de 54,11 dias e quando analisado a aleitamento materno, a estimativa da mediana foi de 341,6 dias, no conjunto das capitais brasileiras. (BRASIL, 2011). Assim, este estudo tem por objetivo determinar o tempo de aleitamento materno entre crianças em idade pré-escolar, no município de Maringá-Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo. A pesquisa foi realizada junto aos pais de crianças com idade entre 4 meses a 5 anos, matriculadas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) do município de Maringá. Os pais foram abordados após o período de aula, no momento da saída da criança do centro de educação. Foram convidados a participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Foram entrevistados 97 pais (pai e mãe) que foram buscar seus filhos no momento da saída das crianças dos centros de educação infantil e aceitaram participar de forma espontânea da pesquisa. As entrevistas acontecem uma vez por semana, das dezesseis e trinta até as dezoito horas, tendo início em novembro de 2010 e ainda em andamento.

O presente trabalho foi extraído de um trabalho mais extenso, que procurou avaliar a colonização da nasofaringe de crianças em idade pré-escolar em Maringá-Paraná. Assim, a amostra foi calculada com base no número de crianças matriculadas nos CMEI do município de Maringá, utilizando o programa estatístico OPENEPI, que está disponível gratuitamente em <http://www.openepi.com/OE2.3/menu/openEpiMenu.htm>.

Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento contendo variáveis pertinentes ao tempo de aleitamento e uso de bicos artificiais (chupetas e mamadeiras).

Os dados foram analisados quantitativamente, com estatística simples, sendo apresentados em forma de distribuição simples de frequência.

Este projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá sob o parecer de número 563/2010, CAAE nº 03000093000-10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 97 entrevistados, 88% dos questionários foram respondidos pelas mães das crianças. A média de idade das crianças é de 33 meses. Os centros de educação infantil, conhecidos popularmente como creches, são uma realidade na vida de uma grande parcela da população brasileira, pois nestes centros são desenvolvidas atividades educativas, assistenciais e de promoção a saúde (YAMAMOTO, 2009). A entrada da

criança nas creches, especialmente quando esta acontece antes do primeiro ano de vida, é um momento crítico para a criança, sua família e os profissionais da creche, pois esse período é denominado de adaptação, fase onde é comum o choro e o adoecer (RAPOPORT e PICCININI, 2001).

Em relação ao tempo de aleitamento materno praticado com as crianças participantes, a estimativa da mediana do aleitamento materno foi de 6 meses (180 dias). Em estudo multicêntrico para a avaliação da situação do aleitamento materno nas capitais brasileiras (BRASIL, 2011) a mediana do aleitamento materno foi de 341,6 dias (11,2 meses), sendo que há diferenças regionais, onde a região Norte apresenta uma estimativa de duração desta prática de 434,8 dias e a região sul 302,1 dias). Ao comparar o tempo de aleitamento entre as crianças deste estudo e os resultados obtidos nas capitais, Maringá está em situação pior a de São Paulo, que no estudo apresentou a menor mediana (292,8 dias ou 9,6 meses).

Segundo a WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), a recomendação para a prática do aleitamento materno é que este seja de forma exclusiva até os seis meses e mesmo com a introdução de outros alimentos, que seja ofertado a criança até os dois anos de vida. Tecnicamente, o aleitamento materno é classificado em exclusivo, predominante, complementado e em apenas aleitamento materno (BRASIL, 2011).

A redução do tempo de aleitamento se deu, entre outras causas, devido à entrada da mulher no mercado de trabalho e pela divulgação e marketing da indústria alimentícia para o uso de fórmulas artificiais.

Segundo estudo publicado Chaves et al. (2009), que objetivou determinar os índices de aleitamento materno exclusivo e complementado e identificar variáveis que interferem na prática da amamentação no município de Itaúna (MG), as variáveis que apresentaram associação positiva, com menor tempo de duração do aleitamento materno exclusivo foram peso do recém-nascido < 2.500 g, resposta incorreta sobre a técnica do aleitamento, intenção de amamentar por menos de 2 anos, uso de álcool ou tabaco e uso de chupeta.

Neste estudo, observou-se que 39% das crianças fazem uso de chupeta e 68% de mamadeira. Em uma revisão sistemática conduzida por Santos Neto et al (2008), sobre o uso de chupetas como fator de risco para o desmame precoce, o mecanismo da influência deste bico no processo de desmame não é bem definido, mas para Chaves et al (2009) quando a criança é amamentada de forma exclusiva por seis meses, a possibilidade de uso de chupeta é menor, pois a mãe sente-se segura e menos sensível a pressão social e menos ansiosa em relação ao crescimento de seus filhos. Considera também que a chupeta pode camuflar as dificuldades apresentadas durante o aleitamento, favorecendo o desmame.

CONCLUSÃO

Determinar o tempo de aleitamento materno é importante para o planejamento de ações e políticas de saúde, com o objetivo de melhorar os índices de aleitamento materno. Este estudo aponta um índice de aleitamento abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde, indicando a necessidade de reforçar as orientações a respeito do aleitamento nas oportunidades que os profissionais de saúde possuem como o pré-natal, o alojamento conjunto e os programas de puericultura.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Gerson Henrique; ANDRADE, Adriano Herbert H. K. Gonçalves de; GIOLO, Suely Ruiz. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de

famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento Materno**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=37379&janela=1. Acesso em: 29 de Julho de 2011.

BUSS PM. Promoção da saúde na infância e adolescência **Revista Brasileira de Saúde Materna- Infantil**. v.1, p.279-82, 2001.

CHAVES, Roberto G.; LAMOUNIER, Joel A.; CESAR, Cibele C.. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 83, n. 3, 2007.

DEL CIAMPO, Luiz Antonio et al . Tendência secular do aleitamento materno em uma unidade de atenção primária à saúde materno-infantil em Ribeirão Preto, São Paulo **Revista Brasileira de Saúde Materna- Infantil**. Recife, v. 6, n. 4, 2006.

LAMOUNIER JA. Tendências do aleitamento materno no Brasil. **Revista de Medicina**. Minas Gerais, v. 9, p.59-66, 1999.

LOPES, Claudia Regina Cachulo; BEREZIN, Eitan N. Fatores de risco e proteção à infecção respiratória aguda em lactentes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 6, 2009.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar A. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 81-95, 2001.

SANTOS NETO, Edson Theodoro dos et al . Pacifier use as a risk factor for reduction in breastfeeding duration: a systematic review. **Revista Brasileira de Saúde Materna- Infantil**. Recife, v. 8, n. 4, 2008.

SENA, M. C. F.; SILVA, E. F.; PEREIRA, M. G. Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras. **Revista Associação de Medicina Brasileira**. Brasília, v.53, n.6, p.520-4, 2007.

WHO (World Health Organization). Infant and young child nutrition. In: LV **Assembléia Mundial da Saúde**. Geneva; p. 1-3, 2002.

YAMAMOTO, Renato Minoru; SCHOEPS, Denise de Oliveira; ABREU, Luiz Carlos de; LEONE, Claudio. Peso insuficiente ao nascer e crescimento alcançado na idade pré-escolar, por crianças atendidas em creches filantrópicas do município de Santo André. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, Recife, v. 9, n. 4, p. 477-485, 2009.